



## **A FALÁCIA DO DIREITO A LIBERDADE SEXUAL: A VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS EM ALAGOAS**

Anderson Rafael da Silva<sup>1</sup>  
Livia Maria Cavalcante Rodrigues<sup>2</sup>  
Pricila Julielle Moreira da Silva<sup>3</sup>  
Tafnes Silva Cruz<sup>4</sup>  
Marli Araujo Santos<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo, abordar a violência contra homossexuais no contexto do Estado de Alagoas, que é tido como o quarto colocado no ranking da violência contra homossexuais no país. A partir de uma análise sobre a questão dos direitos, principalmente o direito a liberdade sexual, de acordo com a legislação brasileira e a sua possibilidade de efetivação real. Este estudo partirá de informações pesquisadas na internet, através de sites, relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Direito, violência, homossexuais.

### **Introdução**

O presente artigo tem como objetivo, abordar a violência contra homossexuais no contexto do Estado de Alagoas, que pode ser considerada grosso modo como constrangimento moral e físico, tem sua origem entrelaçada ao desenvolvimento da sociedade e a evolução das contradições vividas na contemporaneidade.

Nosso estudo partirá de informações pesquisadas na internet, através de sites, relacionados ao tema. A partir de uma análise sobre a questão dos direitos,

---

<sup>1</sup> Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. anderson.rafael.silva@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. anderson.rafael.silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. anderson.rafael.silva@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. anderson.rafael.silva@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios- UFAL. marliaraujosantos@gmail.com

principalmente o direito a liberdade sexual, de acordo com a legislação brasileira e a sua possibilidade de efetivação real.

Diante disto, realizar-se-á pesquisa bibliográfica, que terá como suporte teórico o Método Crítico Dialético de Marx, partindo do pressuposto que a violência contra os homossexuais é um fenômeno que apresenta uma dinâmica complexa, diversificada, concreta e material, ela possui uma lógica que não é criada abstratamente pela razão humana ainda que possa e deva ser compreendida, descrita e analisada a partir pensamento humano.

Deste modo busca-se assim a contribuição necessária para que haja um levantamento de debates relacionados ao tema.

### **Uma definição heterogênea do termo “homossexual” e de violência urbana**

O capitalismo traz consigo diversas configurações que excluem e influencia a sociedade afetando-a de forma linear, isto é interfere nas relações sociais ente as classes existentes.

Mas é inegável que cada uma dessas configurações geográficas, político-econômicas e socioculturais revela singularidades, envolvendo estruturas de dominação política e apropriação econômica específica, produção e reprodução de excedentes, técnicas de administração e violência etnicismos e racismos, sem esquecer os contrapontos tempos e espaço próprias de cada configuração. (Ianni, 2002)

O capitalismo é um componente que influencia inteiramente o crescimento exacerbado da violência, pois é através da mesma que há uma ampliação intensiva do mercado, da tecnologia, da divisão social do trabalho, da acumulação de riquezas, do pauperismo, e conseqüentemente uma elevação intensiva da violência. O mesmo tem seu desenvolvimento marcado no âmbito da sociedade burguesa que detém os meios de produção e dominam a força de trabalho, a qual se torna total e amplamente interesse das elites governantes e das classes mundiais dominantes.

A partir de tal realidade é importante destacar as mais diversas e assustadoras formas de violências derivadas dessa sociedade capitalista, sendo elas: o narcotráfico, sequestro e tráfico de órgãos, homicídios, furtos, roubos, assassinatos (que são crimes

que ocorrem no contexto da violência urbana, assim a refletem e a concretizam), terrorismo de Estado e geopolítica da guerra, racismo e fundamentalismo, que se concentram e solidificam dentro da sociedade.

Segundo (Ianni, 2002) a destruição criativa é vista como um processo inerente à dinâmica dos mercados e da contradição trabalho e capital, pois são elas que movem e removem, manipula e reorienta, recriam e destroem as forças produtivas. Essa lógica da destruição criativa é vista como um novo cenário que cria novas técnicas de trabalho e produção e conseqüentemente renova as formas de violência e exploração levando a uma alienação da sociedade.

O processo de destruição criativa é um fato eficaz acerca do capitalismo, é nele que os detentores do poder público econômico tendem a serem criativos com as repercussões diferenciadas e desiguais dos outros setores da sociedade. Essa lógica é frequente desde as últimas décadas, que atende a necessidade dos que possuem o poder e degradam aqueles que são subordinados ao mesmo. Provocando um vasto problema social e dinamizando as contradições entre força de trabalho e capital, ou seja, a destruição criativa ela é uma forma de sucateamento contínuo que conseqüentemente ocasiona um desenvolvimento da globalização da questão social, e a violência é uma das expressões dessa questão social.

Portanto à medida que se amplia e generalizam as forças produtivas, a sociedade passa a conviver em situação desagradáveis que afetam o seu cotidiano, uma vez que, a mesma é coagida a atender essa lógica econômica global levando-a a um conformismo que conduz na sua vitimização.

Para que a violência seja bem definida é importante fazer uma análise da condição socioeconômica, local que ocupa na sociedade, classe em que esta inserida e principalmente a cultura da população em que esta sendo afetada. A mesma destrói aos poucos as sociedades, é a produção social do medo, a qual aparece em uma totalidade de vulnerabilidade social.

Marcada por diversos acontecimentos, hoje a sociedade vive diariamente com esse tipo de situação, seja ela roubos, assaltos, homicídios, sequestros, isto é, criminalidade urbana e violenta, visualizada em uma complexidade diante de suas variadas manifestações coletiva individual e psicológica, objetiva e subjetiva, a

violência é um acontecimento que espalhar-se e tornar-se visível a realidade social se generalizando e se aprofundando, com isso multiplicando as contradições sociais.

A violência nas cidades se tornou tão frequente que esta cada vez mais comum, banalizada de forma que a população encara com uma normalidade e despreocupação, a qual está sendo atingida de formas diretas ou indiretas. Essa violência perpassa limites extremos que vão desde as ruas, escolas até a própria casa. Portanto não resta dúvida que vivemos em uma sociedade de riscos e inseguranças.

O autor também põe em evidência o termo globalização como não sendo o causador de todos esses males. Entretanto Ianni (2002) diz: que surge na contemporaneidade um novo ciclo de globalização, que intensifica e generaliza as migrações para os centros urbanos, assim o modo de vida urbano carrega a sociedade como um todo, ou seja, trazendo consigo relações diretas, a urbanização e consequentemente evidenciando a violência urbana.

Sendo assim é possível que a cidade revela-se e ao mesmo tempo se mostra convidativa para a violência, pelos desafios e estímulos que os indivíduos e as coletividades apresentam. Logo ao longo que há um crescimento e desenvolvimento nas relações econômicas, há ainda uma intensificação da violência.

De tal modo a violência urbana apresenta causas que vão da relação governo sociedade, família, indivíduo, uma vez que, não existe uma causa específica, ela possui características distintas, é importante fazer um destaque para a má distribuição de renda que leva um desencadeamento de um círculo vicioso que vai da privação da educação até as condições básicas de saúde e moradia levando a o desenvolvimento desses caminhos ilegais a criminalidade, afetando a sociedade de forma sistemática independente de classe social, e com isso trazendo consequências brutais.

Deste modo é importante fazer uma ênfase para a banalização da mesma, e para a forma em que se está sendo combatidos os diversos fatores que causam essas práticas.

O caminho é construir laços dilacerados de sociabilidade, de reconhecimento e de respeito do indivíduo, indiscriminadamente, com os seus grupos de referências, vizinhanças, comunidades, novas instituições e com o seu ambiente, de modo sustentável ou durável. (ANJOS, 2003)

Nos dias atuais, fala-se muito sobre "a diferença", a diversidade e o direito de todos à cidadania parece, de fato, que qualquer um pode apropriar-se desse discurso, que não só é agradável, humanitário, mas também aparentemente muito fácil de unir com o discurso liberal da atual sociedade, na qual há um mercado para tudo, e portanto, um espaço "para todos". Os excluídos são, por esse discurso, muito rapidamente incluídos, e todos caminhamos juntos na trilha da igualdade, numa sociedade de constante evolução.

Mas pouco se sabe, e pouco se quer saber, sobre as relações de poder que estão na base da lógica da exclusão; como alguns grupos foram, de fato, excluídos do poder, da riqueza, do status social, e quais foram as lutas históricas – ainda longe de serem concluídas – que nos trouxeram até este momento, no qual, pelo menos, tais lutas tornaram-se "legítimas". Minha intenção aqui será, neste sentido, responder a uma série de perguntas sobre o poder e a construção das "sexualidades" ou identidades sexuais, partindo da ideia de que a sexualidade dá-se no âmbito da cultura – portanto, não há uma "sexualidade natural" nem uma forma de praticar a sexualidade mais natural do que outra; há só construções sociais e históricas da sexualidade, que implicam sempre determinados tipos de encontro com o poder. Como então entender a construção histórica de sexualidades marginalizadas, de pessoas e grupos que são oprimidos pela maneira que vivem sua sexualidade? O que isso diz de específico sobre a sociedade ocidental moderna? Como e por que surgem, na segunda metade deste século, movimentos sociais e políticos articulados a partir da identidade sexual? Qual a relação desses movimentos com os outros novos movimentos sociais do mesmo momento histórico? (Adelman, 2000)

A partir do nosso encontro com ideologias ou visões do mundo advindas das grandes religiões ocidentais (o catolicismo, o judaísmo e o protestantismo), que o Ocidente tem um "investimento histórico" num tipo de sexualidade: aquela que permite a organização social a partir de um determinado tipo de família, baseada num casal heterossexual e monogâmico e que restringe ou privilegia a prática sexual orientada para a procriação. De acordo com Adelman (2000) em grande parte a partir da popularização das ideias de Freud, que as possibilidades humanas de expressão sexual se chocam constantemente contra os limites colocados por essas formas institucionalizadas de prática sexual; o pensamento freudiano sugere que as instituições que criamos nos limitam, e nos limitam de maneiras que instituem repressão, violência, mal-estar individual e coletivo. E a nossa história recente afirma que os mesmos

processos de institucionalização da sexualidade estão sempre em transformação, e são mutáveis também porque nós os alteramos no nosso dia-a-dia, na atividade política, social e cultural.

É importante definir homossexualidade como algo heterogêneo, pois adquire múltiplos significados dentre os quais uma característica humana, que não permite sua colocação como inferior ou superior, mas como apenas uma diferença. E segundo Bezerra (2010) a heterogeneidade do rótulo homossexual, baseia-se exatamente na noção de homossexualidades como experiências individuais, que podem compartilhar características comuns, mas que são formadas a partir de contextos sociais específicos, o que motiva a rejeição de qualquer essencialismo conceitual.

### **A falácia da liberdade sexual.**

O termo “liberdade sexual”, expressa, de uma forma geral, liberdade de qualquer tipo de discriminação, independente de religião, sexo, etnia, orientação sexual, classe social, dentre outros. Sendo esta liberdade, primordial para a integração da condição humana de cada indivíduo, visto que não existe realização como ser humano, sem que se tenham assegurados os diversos direitos atribuídos aos cidadãos, dentre estes, o direito à liberdade sexual, na qual também está embutido, o direito à livre orientação sexual.

Ao levantarmos a discussão sobre o tema em questão, retrocedemos a um período da história que registrou um grande marco na luta pela garantia do direito à liberdade sexual. Estamos nos referindo à luta do Movimento Feminista, o qual marcou as décadas de 1960, 1970, 1990 e até os dias atuais. Este, buscando a garantia da igualdade, tanto social, quanto política e econômica, entre homens e mulheres.

O movimento feminista trouxe grandes ganhos para as mulheres, como exemplo disso, pode-se destacar o código eleitoral de 1933, o qual legalizava o direito ao voto às mulheres e garantia às mesmas, a representação política. A partir de então, a mulher começa a ocupar seu espaço no meio político. Outro ganho deste movimento, se não um dos mais importantes, que integra um dos principais objetivos do Movimento Feminista, foi a Constituição Federal de 1988, que legalizou a tão esperada, igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres fundamentada no art. 5º, I da CF.

Desta forma, através de lutas, manifestações, que atravessaram a história, podemos acompanhar as conquistas que as mulheres alcançaram, dentre elas a liberdade sexual.

No entanto, apesar de as mulheres terem alcançado a liberdade sexual, a luta por este direito ainda prevalece no meio social. Dessa vez, protagonizada por outros atores sociais, os quais também há um longo período, vêm lutando pela garantia de seus espaços na sociedade atual. São estes, os homossexuais, que apesar do apoio da mídia e das campanhas pela igualdade de direitos, ainda enfrentam o repúdio de uma grande parte da sociedade.

Segundo Dias, (2009) discriminação da qual são vítimas os homossexuais, faz surgir uma categoria social que deve ser protegida. A hipossuficiência social, advinda do preconceito e da discriminação, não é fruto apenas do nível de classe social a qual os mesmos pertencem, pois podemos também atribuir aos homossexuais de classe social alta, a categoria de hipossuficiente. Isso devido à deficiência no cumprimento de leis que realmente assegurem a estes, o verdadeiro direito à liberdade sexual.

O Movimento Gay teve início no Brasil no final da década de 1970, com o surgimento no Rio de Janeiro, do “Jornal Lampião da Esquina” (1978) e do grupo “SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual”, com o objetivo de através de alianças com outras minorias, lutar pela garantia de seus direitos (Marcelo Ricardo Prata – 2007).

Desde o início dessa caminhada, desta parcela da sociedade e até os dias atuais, podemos perceber que há um histórico, não apenas de lutas, mas também de conquistas, por este segmento da sociedade. Dentre essas conquistas, destacam-se: a ocupação de cargos políticos; a exclusão, em 1985 pelo Conselho Federal de Medicina e em 1994 pela Organização Mundial da Saúde, da classificação internacional de doenças o código 302, o qual atribuía á homossexualidade o caráter de transtorno sexual; dentre muitos outros.

Atualmente, a luta dos homossexuais tem sido pela conquista do direito à união entre os mesmos. Essa discussão tem causado grande polêmica no meio social, principalmente no âmbito religioso, familiar e escolar. Este direito foi primeiro concedido na Holanda, aprovando assim, a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Já no Brasil é um assunto que ainda tramita nos projetos do legislativo, mais precisamente

no Senado Federal sob relatoria da senadora Fátima Cleide(PT-RO), o projeto de lei 122/ 2006 que visa alterar o Código Penal (Lei nº7.716/89) e a CLT, criminalizando todas as práticas homofóbicas.

Outro fator que tem se tornado preocupante é o crescimento do índice de violência contra homossexuais. Cada vez mais se tem visto nos noticiários, a violência de que os mesmos são vítimas. Violência esta, não apenas de forma física, mas em todos os aspectos, psíquicos, morais, dentre outras formas.

Diante destes aspectos supracitados será que é possível afirmar a eficácia da liberdade sexual dos homossexuais, ou a luta pela garantia efetiva da mesma ainda de estabelecerá por um longo período de batalhas, tornando a afirmação de sua existência, uma falácia?

### **Violência contra homossexuais em Alagoas**

Segundo sites de noticiários do Estado de Alagoas como: Tudo na Hora e Alagoas em Tempo Real. É possível observar que a violência contra homossexuais se propaga como um fenômeno constante no dia a dia tanto da capital alagoana quanto nos demais municípios. Estes sites evidenciam diversos casos de violência contra homossexuais, principalmente homicídios que na maioria das vezes se dão através de motivações homofóbicas.

A violência decorrente da motivação homofóbica vem crescendo em todo o Brasil e Alagoas se destaca no cenário nacional como um dos estados com grande incidência desse tipo de crime. O estado é tido como o quarto colocado no ranking da violência contra homossexuais no país. Segundo o Grupo Gay de Alagoas (GGAL) foram registradas 21 mortes em 2011, e apenas cinco tiveram seus inquéritos concluídos e os responsáveis tiveram suas prisões decretadas pela Justiça.

Dirigentes do Grupo Gay de Alagoas preocupam-se com esses acontecimentos, ressaltam ainda que é preciso mais rigidez nas investigações por parte das autoridades competentes, alegando que esse tipo de violência decorre da falta de políticas públicas específicas para o respectivo segmento populacional.

Essa realidade pode ser explicada de acordo com um relatório elaborado pelo Grupo Gay da Bahia quando aponta que o Nordeste corresponde à região mais



homofóbica do país, isso porque, 43% dos homossexuais mortos em 2010 residiam nos nove estados nordestinos.

Os militantes que lutam em defesa dos homossexuais em Alagoas, mais precisamente o Grupo Gay de Alagoas (GGAL) relatam que o objetivo maior dessa frente de luta é mudar a realidade impune de tantos casos sem solução. Então, foi no dia 11 de março de 2011 que eles protocolaram um documento na sede da Secretaria de Defesa Social (SDS), onde denunciam a impunidade de cerca de 80 assassinatos de homossexuais nos últimos anos.

Dentre esses casos pode-se citar os seguintes:

- 1998: André de Souza 23 anos, a vítima foi arrastada por 20 metros por um carro na praia da avenida .
- 1999: Travesti não identificada até hoje Assassinada a golpes de paulada e jogada na avenida leste oeste no Jacintinho.
- 2000: José Tadeu Carvalho Pimentel, 37 anos , e Sidikley Barbosa da Silva 28 anos, moradores e mortos no bairro do Graciliano Ramos, as vítimas foram encontradas com sinais de tortura e vários tiros.
- Ednaldo Pedro Silva, 31 anos, morto na vila Kenedy e que teve sua cabeça esmagada.
- 2000: Antônio Laudenor de Lima, 40 anos, morto com 10 golpes de tesoura no Bairro de Cruz das Almas/AL.
- 2002: Travesti conhecida como Priscila, a mesma teve seus olhos arrancados.
- José Márcio Santos Almeida, 33 anos, morto na cidade de Maribondo; foi arrastado pela cidade amarrado a uma moto por 80 km.
- 2006: Flávio dos Santos Vilela, 28 anos, foi amarrado apedrejado e jogado em uma vala de esgoto.
- Marciel Gomes, assassinado na cidade de Coruripe. Torturado, teve sua boca colada e levou varias facadas e teve uma barra de ferro introduzida no anus.
- Osvaldo Inácio dos Santos, assassinado após ganhar o título de miss gay de sua cidade. Morto a pauladas, teve seu órgão sexual arrancado.

•José Ednaldo, 37 anos, assassinado em São Luiz do Quitunde, na véspera da realização da parada gay, com 37 facadas, sendo 17 delas na região do pênis.

•Carlos Miguel da Silva, 30 anos, conhecido por Miguelita, crime ocorrido em Delmiro Gouveia, a golpes de facão no rosto.

Enfim, a partir de tais considerações espera-se contribuir para o fortalecimento dos debates relacionados à temática, tendo em vista a banalização da violência, assim como, tentar mostrar à sociedade alagoana a importância do respeito com a diversidade.

Portanto, diante disso pudemos perceber que a homofobia se configura como um aspecto cultural da sociedade brasileira, a qual empurra os homossexuais para o âmbito da clandestinidade, fazendo com que permaneçam à margem da sociedade mesmo quando são mortos.

### **Referências:**

Adelman, Míriam. *Paradoxos da identidade: a política de orientação sexual no século XX*. *Rev. Sociol. Polit.*, Jun 2000, no.14, p.163-171. ISSN 0104-4478

ANJOS, Erly Euzébio dos. *A Banalização da Violência e a Contemporaneidade*. In: CAMACHO, Thimoteo (org.). *Ensaio Sobre a Violência*. Vitória: EDUFES, 2003

Anjos, Gabriele dos. *Homossexualidade, direitos humanos e cidadania*. *Sociologias*, Jun 2002, no.7, p.222-252. ISSN 1517-4522

Bezerra, Fábio Alexandre Silva. *O indivíduo e o meio social na formação da identidade homossexual*. *Rev. Estud. Fem.*, Abr 2010, vol.18, no.1, p.263-265. ISSN 0104-026X

CORRÊA, Mariza. *Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal*. Disponível em: [WWW.scielo.br/](http://WWW.scielo.br/). Acesso em 23 de maio de 2012, as 15: 45 horas.

DIAS, Maria Berenice. *Liberdade sexual e direitos humanos*. Disponível em: [WWW.mariaberenice.com.br/](http://WWW.mariaberenice.com.br/). Acesso em: 23 de maio de 2012, as 16: 30 horas.

IANNI, Octavio. *Violência na Sociedade Contemporânea*. Estudos de Sociologia, Araquara, n. 12, 2002.

Góis, João Bôsko Hora. *Desencontros: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil. Rev. Estud. Fem.*, Jun 2003, vol.11, no.1, p.289-297. ISSN 0104-026X

PRATA, Marcelo Ricardo. *Serviço Social e Homossexualidade*. Disponível em: [WWW.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/](http://WWW.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/). Acesso em: 24 de maio de 2012, as 10: 20 horas.

[http://primeiraedicao.com.br/noticia/2012/04/11/morte-de-casal-homossexual-e-o-  
oitavo-registrado-em-alagoas-em-2012](http://primeiraedicao.com.br/noticia/2012/04/11/morte-de-casal-homossexual-e-o-oitavo-registrado-em-alagoas-em-2012) Acesso em: 24 de maio de 2012, as 10: 20 horas.

<http://www.alagoastempo.com.br/> Acesso em: 24 de maio de 2012, as 10: 20 horas.

<http://tudonahora.uol.com.br/> Acesso em: 24 de maio de 2012, as 10: 20 horas.

<http://www2.forumseguranca.org.br/node/21944/> Acesso em: 24 de maio de 2012, as 10: 20 horas.